



Guia de Eliminação da Malária para Vigilância e Resposta Orientadas em Populações de Alto Risco

Iniciativa para a Eliminação da Malária

UCSF Institute for
Global Health
Sciences

A Iniciativa para a Eliminação da Malária é
uma iniciativa do Instituto para as Ciências
da Saúde Global da UCSF.

shrinkingthemalariamap.org

**Copyright © 2020 UCSF Malaria Elimination Initiative.
Todos os direitos reservados.**

UCSF Malaria Elimination Initiative
550 16th Street, 3rd Floor, Box 1224
San Francisco, CA 94158

Citação Recomendada

Iniciativa para a Eliminação da Malária. (2020).
Guia de Eliminação da Malária para Vigilância e Resposta Orientadas em Populações de Alto Risco. São Francisco: Instituto para as Ciências da Saúde Global, Universidade da Califórnia, São Francisco.

Produzido nos Estados Unidos da América. Primeira Edição, Abril de 2020.

Desenvolvido pela Iniciativa para a Eliminação da Malária, da Universidade da Califórnia, em São Francisco, em colaboração com os programas nacionais de malária com financiamento para testar ferramentas da Fundação Bill e Melinda Gates.

Este é um documento de acesso livre, distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Não Comercial Creative Commons, que permite qualquer uso não comercial, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que os autores e a fonte original sejam creditados.

A Iniciativa para a Eliminação da Malária (MEI) da Universidade da Califórnia em São Francisco (UCSF) acredita que um mundo sem malária é possível dentro de uma geração. Como parceiro de perspectiva visionária para os países e regiões em processo de eliminação da malária, a MEI gera evidências, desenvolve novas ferramentas e abordagens, dissemina experiências e constrói consensos para fazer diminuir o mapa da malária. Com o apoio da equipa altamente qualificada da MEI, países de todo o mundo estão a trabalhar ativamente para eliminar a malária.

shrinkingthemalariamap.org

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do Guia para as HRP, em particular Jerry Jacobson pela sua orientação técnica. Pilotos iniciais desta ferramenta foram realizados na Indonésia, Namíbia e Nepal, cujas experiências contribuíram enormemente para o desenvolvimento da ferramenta. Queremos agradecer aos programas nacionais de controlo/eliminação da malária nesses países.

Por fim, queremos agradecer aos nossos colegas da Iniciativa para a Eliminação da Malária (MEI) da Universidade da Califórnia, São Francisco (UCSF), que apoiaram o desenvolvimento da ferramenta: Tiese Etim-Inyang, Cara Smith Gueye e Roly Gosling.

O Guia para HRP foi desenvolvido pelos membros da equipa da UCSF-MEI, Jennifer Smith, Carmen Cueto, Sophia Hocini e Adam Bennett. Jennifer Smith e Cara Smith Gueye desenvolveram a segunda iteração do Guia para as HRP.

Conteúdo

Agradecimentos	i
Acrónimos	1
Sobre o Kit de Ferramentas para a Eliminação da Malária da MEI	2
Introdução	3

Acrónimos

TCA	Terapia combinada à base de artemisina	PPT	Probabilidades proporcionais ao tamanho
ACS	Agentes saúde comunitários de saúde	TDR	Teste de diagnóstico rápido
DBS	Mancha de sangue seco	CMSC	Comunicação para a mudança social e de comportamento
ESPT	Ferramenta de Planeamento de Vigilância Entomológica	SB-RACD	Deteção Reativa de Casos Sócio-comportamental
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana	AAS	Amostragem aleatória simples
HRP	População de Alto Risco	TLS	Amostragem por tempo-local
ID	Código de Identificação	UCSF-MEI	Universidade da Califórnia, São Francisco - Iniciativa para a Eliminação da Malária
PID	Pulverização intra-domiciliária com inseticida de ação residual	UPC	Código Único de Participante
MTILD	Mosquiteiro tratado com inseticida de longa duração	VDT	Local, Dia e Hora
LSM	Gestão de fontes de larvas	OMS	Organização Mundial de Saúde
MMP	Populações móveis e migrantes		
M&A	Monitorização e avaliação		
ONG	Organização não governamental		
PNM	Programa Nacional de Malária		

Sobre o Kit de Ferramentas para a Eliminação da Malária da MEI

O Kit de Ferramentas para a Eliminação da Malária da MEI é um conjunto de ferramentas, enquadramentos e guias comprovados para ajudar os países onde a malária é endêmica a acelerar os progressos para a eliminação da malária. Desenvolvido pela Iniciativa para a Eliminação da Malária (MEI, 'Malaria Elimination Initiative') da Universidade da Califórnia, São Francisco (UCSF), o kit de ferramentas aborda os desafios únicos enfrentados pelos programas nacionais de malária em ambientes de transmissão heterogênea. Estas ferramentas foram usadas com sucesso aos níveis nacional e/ou subnacional, resultando em mudanças importantes na política e na prática relacionada com a malária.

O Kit de Ferramentas para a Eliminação da Malária da MEI concentra-se em três áreas principais: avaliação da situação, respostas adaptadas, e gestão e

sustentabilidade de programas, com o objetivo final de reforçar as capacidades e otimizar a capacidade de um país ou distrito em avançar no sentido da eliminação. Estas ferramentas ajudam os programas de malária a: entender os fatores de transmissão numa área alvo e a prontidão do sistema de saúde para a eliminação; a decidir que medidas tomar e como adaptar a resposta; e assegurar que os esforços são bem geridos e financiados de forma sustentável.

A MEI oferece assistência técnica direta para apoiar a adoção, adaptação e implementação das suas ferramentas, enquadramentos e diretrizes. Contacte-nos para aprender mais em mei@ucsf.edu, ou visite o nosso website em <http://www.shrinkingthemalariamap.org>.

Kit de Ferramentas para a Eliminação da Malária da MEI



Avaliação da Situação

Quais os fatores de transmissão?
Qual é a prontidão do sistema de saúde para a eliminação e quais são as lacunas?



Resposta adaptada

Que ações devem ser tomadas pelo programa com base em lacunas identificadas e caracterizadas?



Gestão e sustentabilidade do programa

Como é que o programa gere e financia eficazmente a eliminação da malária?

Introdução

As mortes e casos de malária a nível mundial diminuíram em 60% e 37%, respetivamente, entre 2000–2015. Dada a redução sem precedentes na transmissão da malária, muitos países estão a reorientar os seus programas para eliminar a doença e precisarão de abordar as áreas e as populações onde a transmissão da malária persiste.

À medida que a transmissão da malária diminui, os casos agrupam-se em áreas geográficas e entre populações com um risco maior de infeção. As 'populações de alto risco' (HRP, do Inglês 'High Risk Populations') da malária são grupos de pessoas que partilham características sociodemográficas, geográficas e/ou comportamentais que as colocam com um risco maior de infeção, como a fraca utilização dos serviços de saúde e intervenções, ou comportamentos associados a uma maior exposição a mosquitos *Anopheles*, o vetor primário da malária. Identificar e compreender as características específicas de populações em risco de malária permite aos programas nacionais de malária (PNM) selecionar e orientar intervenções adaptadas. No entanto, os PNM frequentemente não têm a evidência epidemiológica e recursos de que necessitam para determinar a seleção e fornecimento ideal de intervenções para as populações específicas. Diminuir e, em última análise, reduzir a transmissão da malária a zero entre as HRP é essencial para atingir e manter a eliminação da malária. No entanto, algumas HRP podem ser mais difíceis de alcançar e necessitam frequentemente de abordagens especiais para assegurar que todas as infeções de malária são detetadas e tratadas.

As HRP têm frequentemente acesso limitado a tratamento e prevenção da malária de qualidade devido a:

- Níveis elevados de mobilidade, como no caso de populações móveis e migrantes (MMP)
- Acesso reduzido a estabelecimentos de saúde pública
- Fatores socioeconómicos e culturais (falta de recursos financeiros, práticas religiosas, emprego que lhes exija viajar para áreas remotas, etc.)
- Potencial de infeções assintomáticas devido a exposições repetidas, que podem limitar o comportamento de procura de cuidados
- Alcance insuficiente pelos programas de malária
- Limitações das ferramentas tradicionais de controlo de vetores na prevenção de picadas no exterior ou no fornecimento de proteção em abrigos temporários.

Como sublinhado na Estratégia Técnica Global para a Malária da Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2016-2030, a vigilância é uma intervenção nuclear necessária para detetar surtos, identificar lacunas

programáticas e de cobertura, avaliar o impacto das intervenções e visar uma resposta adaptada localmente. No entanto, a maioria dos programas de malária confiam na deteção passiva de casos como a fundação da vigilância da malária. A qualidade das informações nesses sistemas de vigilância passiva varia consideravelmente e assenta na confirmação parasitológica de casos, bem como na comunicação e investigação do caso atempada para determinar prováveis fontes de infeção. Mesmo quando existem fortes sistemas de vigilância passiva em vigor, é frequente que estes não capturem devidamente HRP específicas, que sejam menos prováveis de se apresentarem nos estabelecimentos de saúde, ou populações móveis que possam estar ausentes quando se pretende fazer o seu acompanhamento.

De modo a serem eficazes, as estratégias de vigilância e resposta devem acompanhar o ritmo das mudanças nos padrões de transmissão. Ao longo do tempo, a importância relativa de diferentes HRP na manutenção da transmissão, e os métodos eficazes para chegar às mesmas podem mudar. Os PNM devem adaptar componentes de vigilância, métodos de recolha de dados e intervenções para abordar eficazmente a transmissão. Ao mesmo tempo, os PNM podem mudar de uma abordagem ampla para uma abordagem centrada na pessoa, para orientar e adaptar as intervenções. Os PNM solicitam com frequência apoio epidemiológico para identificar atributos específicos de HRP, e melhorar o acompanhamento, acesso e fornecimento de intervenções da malária. Embora algumas HRP sejam do conhecimento geral dos programas (como homens adultos ou frequentadores da floresta), a confiança em evidências anedóticas pode ignorar variações importantes dentro desses grandes grupos.

Potenciando abordagens que colegas da UCSF desenvolveram para abordar a transmissão de VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana) em HRP, a MEI criou o *Guia de Eliminação da Malária para Vigilância e Resposta Orientadas em Populações de Alto Risco* (Guia HRP) para apoiar os PNM no aperfeiçoamento da sua compreensão das HRP, melhorando a orientação das intervenções para alcançar as populações não alcançadas e, em última análise, reduzir a transmissão da malária.

O que é o Guia HRP?

O Guia HRP disponibiliza aos PNM um conjunto de abordagens para rever padrões de transmissão e lacunas de vigilância, reunir evidências epidemiológicas detalhadas sobre fatores de risco e comportamentos de populações de provável alto risco de malária, adaptar atividades de vigilância, acompanhar tendências

epidemiológicas em HRP e melhorar a orientação de intervenções.

O Guia HRP contém quatro módulos que se alinham com os passos do ciclo de vigilância, que é um processo para melhorar de forma iterativa os sistemas de vigilância, identificar e acompanhar as populações de maior risco, e aperfeiçoar intervenções orientadas para a malária. Quando usados em sequência, os módulos do Guia visam a incorporação de evidências, acompanhamento e orientação para HRP em estratégias mais amplas de vigilância e resposta.

O ciclo de vigilância permite aos PNM assegurar que as estratégias de vigilância e resposta se baseiam nas evidências atuais de como, onde e por que está a ocorrer a transmissão. Ao longo do ciclo de vigilância, os programas devem:

- Ser flexíveis e adaptarem-se a dinâmicas de transmissão em evolução
- Recolher e analisar dados sobre os comportamentos de risco que provocam a epidemia
- Rever diversas fontes de informação para completar o "quadro"
- Acompanhar tendências em HRP identificadas ao longo do tempo
- Recolher as informações estratégicas necessárias para focar a resposta onde esta terá maior impacto

O Guia HRP é composto por quatro módulos:

Módulo 1: Planear Vigilância e Resposta Orientadas em HRP

O [Módulo 1](#) guia a implementação passo a passo de uma avaliação formativa para recolher, atualizar, rever e analisar o atual conhecimento do PNM sobre as HRP. Proporciona orientação na análise de dados de casos existentes e avaliação qualitativa de características e comportamentos de risco de HRP potenciais ou conhecidas. As características incluem: padrões de viagem e trabalho (sazonalidade, ocupação, trânsito), conectividade de redes sociais e outros fatores que ajudarão a otimizar a implementação dos [Módulos 2–4](#).

Módulo 2: Identificar Fatores de Risco: Estudo de Casos e Controlos

O [Módulo 2](#) fornece instruções para realizar um estudo sobre fatores de risco de malária e recolhe dados num conjunto básico de indicadores essenciais. Os dados são recolhidos usando um questionário administrado a casos de malária e a um grupo de comparação de controlos identificados em estabelecimentos de saúde. Este módulo disponibiliza uma forma de identificar e quantificar a importância dos principais fatores de risco sobre os quais agir para guiar as atividades de vigilância e resposta do programa.

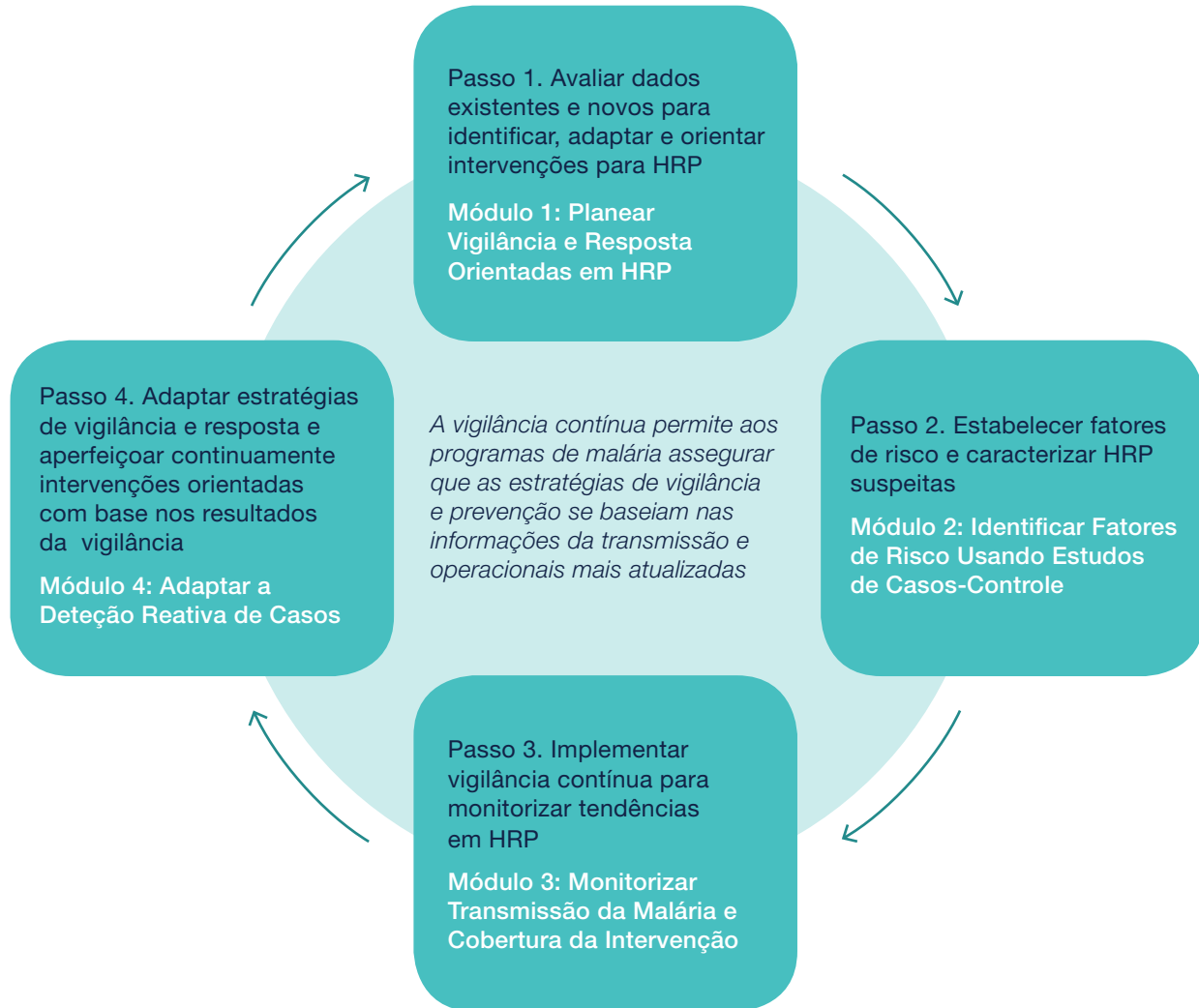
Módulo 3: Monitorização da Transmissão da Malária e Cobertura da Intervenção

Este módulo proporciona orientação na implementação de amostragem tempo-local para aceder e pesquisar pessoas em locais e momentos específicos onde seja mais provável que estejam presentes HRP (ou seja, locais de trabalho florestais ou pontos de passagem de fronteira). O [Módulo 3](#) apoia os programas para avaliar quantitativamente a prevalência da infeção de malária entre HRP nesses locais, e avaliar outros indicadores-chave como o uso da intervenção e comportamentos de risco associados. Através de levantamentos repetidos usando esta abordagem, os programas podem monitorizar esses indicadores ao longo do tempo em HRP específicas.

Módulo 4: Adaptar a Detecção Reativa de Casos

A deteção reativa de casos sócio-comportamental (SB-RACD, do Inglês 'Socio-Behavioral Reactive Case Detection') proporciona um enquadramento e abordagem para o rastreio orientado de locais e contactos sociais específicos, como parte da vigilância de rotina, com base num conjunto de critérios de risco aplicados ao caso índice. O [Módulo 4](#) será útil em contextos em que a transmissão ocorre fora de casa, como na floresta, locais de trabalho, ou destinos de férias, e onde é provável que a RACD em casa tenha um baixo rendimento de casos. A implementação desta abordagem pode melhorar a vigilância e resposta orientadas em grupos conhecidos de alto risco e difíceis de alcançar.

Figura 1: Gerar e usar evidências: passos no ciclo de vigilância para visar HRP



Cada módulo no Guia HRP inclui:

- Uma visão geral do objetivo e melhores usos de cada ferramenta
- Um manual de operações detalhados
- Protocolos de amostras
- Questionários do levantamento ou guias temáticos para entrevistas qualitativas e discussões de grupos focais para avaliação formativa
- Formulários, incluindo folhas de informação para o consentimento informado
- Ferramentas para ajudar na seleção do local, cálculo da dimensão da amostra, seleção de controles e análise
- Ligações para referências e recursos adicionais

Quem Deve Usar o Guia HRP?

O Guia HRP destina-se a gestores de programa do PNM, responsáveis de Monitorização e Avaliação (M&A), e seus parceiros de implementação, incluindo organizações não governamentais (ONG), organizações locais e investigadores em países com uma baixa transmissão de malária.

Está disponível assistência técnica para apoiar a adaptação e implementação de todas as ferramentas da MEI. Visite o nosso website e contacte-nos para mais informações: mei@ucsf.edu.

Como é Usado o Guia HRP?

Cada Módulo do Guia HRP contém instruções sobre os métodos para recolher e analisar as informações necessárias que informarão uma plataforma de vigilância e resposta mais resiliente. Nem todos os países necessitarão de implementar todos os módulos e a [Figura 2](#) pode ser usada para identificar que módulos do Guia HRP são mais pertinentes para o programa.

Os utilizadores devem seguir o manual de operações para cada módulo e aplicar os resultados para informar intervenções de resposta orientadas para HRP. A implementação dos módulos sugeridos depende das circunstâncias locais. Os métodos do Guia HRP estão alinhados com a orientação da OMS e são consistentes com as abordagens encontradas na Ferramenta Matchbox da Malária desenvolvida pelo RBM (Roll Back Malaria) e o Fundo Global.

Como Navegar no Guia HRP?

Os utilizadores deverão primeiro consultar o Manual de Vigilância, Monitorização e Avaliação da WHO e as ferramentas relacionadas para avaliar o estado dos seus sistemas de vigilância.

Em seguida, os utilizadores devem selecionar locais específicos para a implementação inicial do Guia HRP, com base nas considerações na [Quadro 1](#).

Quando existir capacidade, o Guia HRP deve ser usado em conjugação com a Ferramenta de Planeamento de Vigilância Entomológica (ESPT, do Inglês 'Entomological Surveillance Planning Tool') para guiar a amostragem entomológica em áreas com potenciais HRP.

Quadro 1. Considerações sobre o local/localização

Na altura de determinar se um local/localização é adequado para o Guia HRP, considere áreas com algumas das seguintes características:

- Locais de transmissão contínua onde existem HRP conhecidas com lacunas de intervenção
- Áreas onde são desconhecidas HRP, mas as populações são frequentemente expostas à malária; o grau de exposição pode não refletir-se no registos de casos do sistema de saúde
- Áreas onde existem muitos prestadores de cuidados de saúde privados ou outros serviços de saúde não incorporados em sistemas de vigilância nacionais
- Áreas de alta mobilidade, incluindo portos e regiões fronteiriças
- Áreas com indústrias potencialmente associadas ao risco de malária (por ex. exploração mineira, plantações florestais, etc.)
- Áreas onde existem minorias móveis, migrantes, étnicas, ou outras populações vulneráveis (por ex. populações deslocadas internamente, que atravessam fronteiras, etc.)
- Áreas onde os fatores de risco primário para a transmissão da malária incluem a exposição profissional e outros comportamentos fora de casa
- Áreas onde se desconhecem os níveis de infeção de malária, comportamentos de risco, medidas de proteção pessoa, acesso e utilização de ferramentas de prevenção, e padrões de procura de testes e tratamento entre as HRP

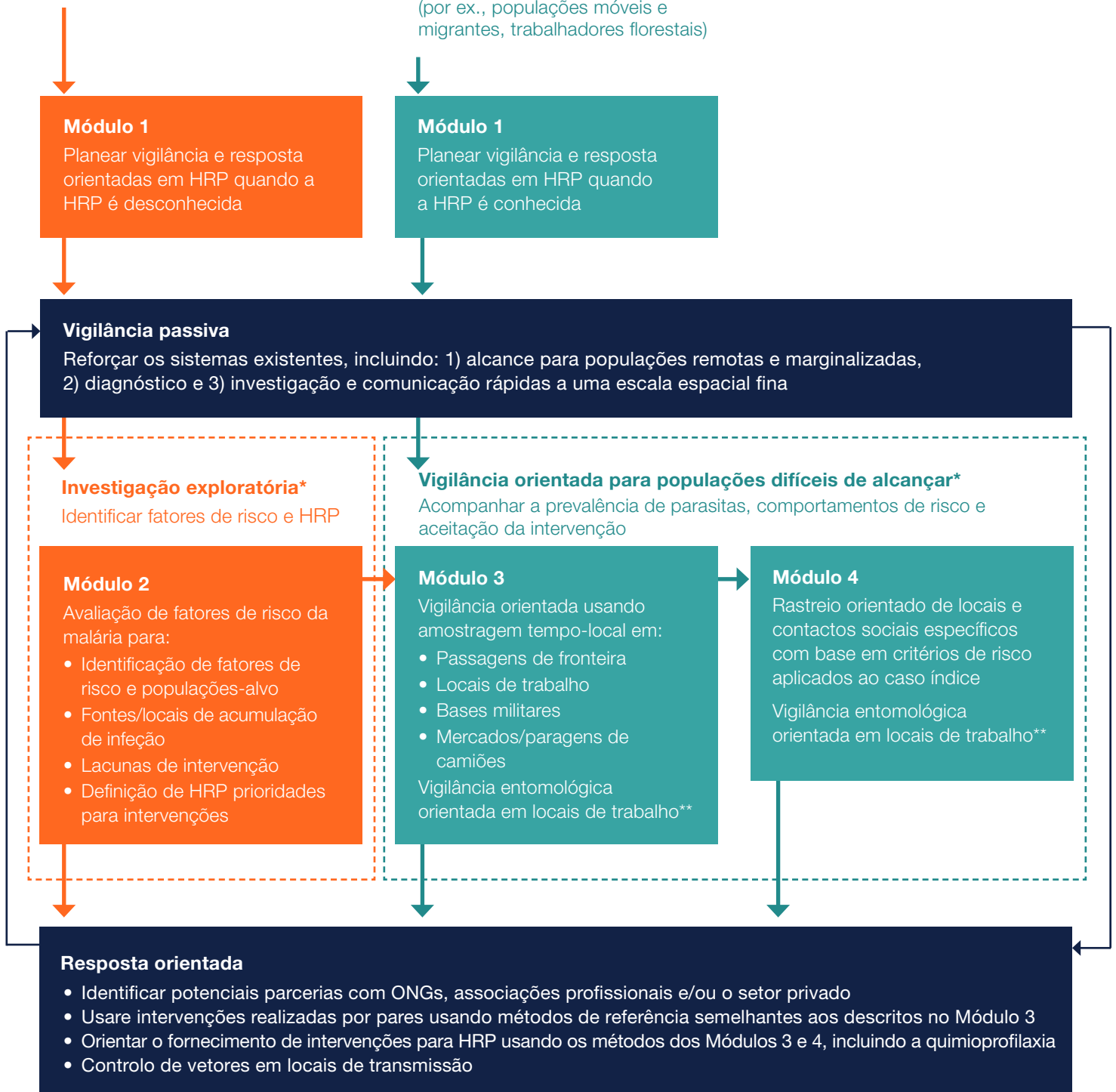
Figura 2. Tenho HRP na minha região/no meu país?

Estímulos/bases para avaliação:

HRP desconhecidas/suspeitas

HRP conhecidas

(por ex., populações móveis e migrantes, trabalhadores florestais)



*Os procedimentos em cada módulo da investigação exploratória e na vigilância para populações difíceis de alcançar devem ser implementados de acordo com o risco estimado e as informações reunidas durante a fase de preparação. O processo deve ser adaptado em tempo real e ter em conta os resultados da vigilância, bem como informações externas adicionais.

**Procedimento opcional

Mensagens-chave para o Guia HRP

Para maximizar o impacto e alcançar a eliminação, os programas de malária devem adaptar-se a dinâmicas de transmissão em mudança nos ambientes de eliminação, identificando populações em maior risco de infecção e adaptando e orientando de forma apropriada as estratégias de vigilância e resposta.

O Guia HRP visa apoiar a tomada de decisões sobre as HRP locais, através da recolha de informações, produção de evidências e adaptação de diretrizes da deteção reativa de casos.

As abordagens de vigilância orientada podem ser intensivas em termos de recursos, incluindo de mão-de-obra e conhecimentos técnicos, para adaptar modelos e análises, por isso a colaboração com os parceiros de investigação e de implementação é essencial.

O Guia HRP identifica oportunidades para integrar a recolha de dados entomológicos com dados epidemiológicos para orientar a ação.

O Guia HRP enfatiza que a vigilância de HRP deve ser iterativa e adaptável pois a transmissão da malária é dinâmica; devem ser feitos ajustes constantes para reavaliar que populações estão em maior risco e adaptar métodos para fornecer vigilância e resposta, para assegurar o máximo impacto (ver [Figura 1](#)).

O Guia HRP apresenta uma estratégia para integrar a recolha de dados na vigilância de rotina em estabelecimentos de saúde, para identificar características de HRP e os principais fatores de risco para a malária sobre os quais agir ([Módulo 2](#))

O Guia HRP fornece métodos para visar os testes da malária e a recolha de dados em determinados locais (tal como locais de trabalho) para gerar estimativas representativas da carga da malária, padrões de transmissão, e lacunas de intervenção nas HRP ([Módulo 3](#)).

O Guia HRP fornece abordagens adequadas ao programa para adaptar a deteção reativa de casos para HRP, para melhorar as taxas de deteção de casos e a vigilância orientada ([Módulo 4](#)).